

As mãos sujas que constroem a alma: os riscos probabilísticos necessários no contato com o meio ambiente da criança

Jéssica Bicudo

PSICÓLOGA DA INFÂNCIA

CRP: 18/05032



As mãos sujas que constroem a alma: os riscos probabilísticos necessários no contato com o meio ambiente da criança

“A criança precisa ser criada livremente. Precisa correr e cair cem vezes por dia, assim aprenderá mais cedo a se levantar. Ela pode e deve sentir dor. Sofrer é a primeira coisa que deverá aprender, para que quando seja adulto não acredite morrer a primeira picada e desmaie ao ver a primeira gota de sangue. [...] É na infância, onde as dores são menos sensíveis, que devemos multiplicá-las, para poupá-las na idade da razão.”(ROUSSEAU, 1999, p. 236)

Existem muitos pais que na busca de oferecerem uma proteção e segurança para os seus pequenos, acabam retirando as experiências que proporcionam resiliência, perseverança, flexibilidade, autonomia, sensibilidade, pertencimento, altruísmo, cooperação e outras habilidades emocionais e virtuosas. Esse excesso acaba criando uma “bolha” que, conseqüentemente, a criança se torna cada vez mais vulnerável e dependente.

Este movimento se manifesta, comumente, em vários comportamentos. O Dr. Alírio de Cerqueira Filho, médico e psicoterapeuta, diz que por trás de todo comportamento existe uma intenção positiva, mas nem sempre está bem direcionada. Então, os pais quando tentam muito proteger os seus filhos têm uma intenção positiva, porém está mal direcionada, justamente, porque os efeitos são contrários aos que eles almejam.

Assim, os riscos probabilísticos necessários no contato com a natureza fazem com que a criança se torne cada vez mais segura e habilitada a passar pelas experiências desafiadoras que fazem parte da existência humana.

As mãos sujas que constroem a alma: os riscos probabilísticos necessários no contato com o meio ambiente da criança

Não é fácil para o coração materno e paterno confiar nos pequeninos, mas é preciso lembrar que para a criança aprender andar ela precisou cair várias vezes. Até que seu corpo, compreendendo o equilíbrio, conseguisse sustentar-se em pé. Por isso, os pais são convidados a reconhecer que seus filhos são capazes e competentes.

Segundo a suíça Mikaela Oven, fundadora da Academia de Parentalidade Consciente, quando os pais estão confiando em seus filhos eles estão oferecendo o combustível mais significativo da vida: autoestima. A confiança dos adultos que são referências para a criança estimula ela a confiar mais nela mesma.

Ademais, se o contato com a natureza reduz depressão, ansiedade, aumento de frequência cardíaca e longevidade, melhora do sono, visão, segundo Peter Kahn (professor de psicologia e ciências ambientes na Universidade de Wanshington), imagine o que o contato com o meio ambiente pode oferecer às famílias. Sem dúvidas, proporciona não apenas relacionamentos de qualidade, mas também saúde integral a todos os membros familiares.

Podemos ainda fazer uma conexão com as orientações que Rousseau traz em sua obra "Emílio ou Da Educação", na qual, ele traz uma educação natural. Ou seja, os pequenos precisam ser criados livremente, respeitando a liberdade e a própria natureza deles, educando-os em um ambiente livre e natural. Ele ainda afirma que a criança educada livremente na natureza terá mais facilidade para falar e aprender.

As mãos sujas que constroem a alma: os riscos probabilísticos necessários no contato com o meio ambiente da criança

No livro Vitamin N: The essential Guide to a Nature-Rich Life (Vitamina N: um guia essencial para uma vida mais rica em natureza), o autor Richard Louv, escritor e jornalista norte-americano, cita algumas ações e alguns benefícios quando os pequenos entram em contato no ambiente ao livre e, assim, o indivíduo possa desenvolver uma ligação duradoura com o habitat natural, a saber:

- Pequenos aprendizados levam o Ser a uma vida adulta com mais preparo, cognitivamente, emocional e no desenvolvimento de virtudes;
- A experiência na natureza proporciona lidar com situações desafiadoras, estimulando o indivíduo a superar-se cada vez mais;
- Ensina a virtude da esperança com reflexões que permitam elas visualizarem um mundo melhor a partir do amor, cuidado e pertencimento ao planeta;
- Fortalece redes que estreitam laços no espaço do brincar livremente e também união e cooperação com os vizinhos para o cuidado de um parque na região;
- É na parentalidade que os adultos conscientes incentivam as crianças a desenvolverem uma relação com a natureza;
- As crianças aprendem sobre os ciclos da vida no planeta, seres vivos, alimentação, plantar e colher;
- Estimulam a criança a se movimentar mais, colaborando para a diminuição do índice de obesidade infantil.

É possível concluir que as mãos sujas limpam a alma da ignorância, da inércia, da estagnação e das doenças. A geração hodierna está adoentada há muitos séculos, mas há esperança no futuro se as famílias, seio e reflexo da sociedade, começarem a se movimentar diferente para as crianças que estão sob suas responsabilidades.

As mãos sujas que constroem a alma: os riscos probabilísticos necessários no contato com o meio ambiente da criança

Jéssica Bicudo

Psicóloga Infantil

CRP18/05032

Este artigo é de direito autoral e intelectual de Jéssica Bicudo Teixeira Carvalho. A reprodução total ou parcial dessas páginas são proibidas pela Lei 9.610 de fevereiro de 1998. Caso se interesse por citá-lo, utilize a referência:

CARVALHO, Jéssica Bicudo Teixeira . As mãos sujas que constroem a alma: os riscos probabilísticos necessários no contato com o meio ambiente da criança. Infância Consciente, ano. Disponível em: <<https://infanciaconsciente.com.br/as-maos-sujas-que-constroem-a-alma-os-riscos-probabilisticos-necessarios-no-contato-com-o-meio-ambiente-da-crianca/>>. Acesso em: dia, mês e ano.

PSICÓLOGA INFANTIL

Jéssica Bicudo é psicóloga transpessoal-consciencial da infância, CRP 18/05032, graduada em Psicologia. É a 1ª obter a certificação internacional de facilitadora em Parentalidade Consciente no Estado de Mato Grosso. Possui também certificação de facilitadora em Educação Emocional Positiva, extensão em Teoria Cognitiva-Comportamental da infância e, atualmente, realiza especialização em Transtorno do Espectro Autista e formação em Psicologia e Psicoterapia Consciencial. Além de já ter realizado cursos como Montessori em Casa, Temperamentos da Criança ao Adulto, Disciplina Positiva, Criando Filhos Comunicadores, Desenvolvendo Seu Filho Brincando, Guia do Sono Infantil, Inteligência Consciencial, Ludoterapia Cognitivo Comportamental e o curso Psicologia das Virtudes.



<https://t.me/canalinfanciaconsciente>

Clica aqui

A abordagem psicológica que utiliza é a Psicologia Transpessoal Consciencial. A Psicologia Transpessoal desenvolveu-se no final do século XX. Foi lançada oficialmente em 1968 pelo psicólogo norte-americano Abraham Maslow. Essa força possui várias correntes de pensamento. Durante mais de duas décadas o médico e psicoterapeuta Alirio de Cerqueira Filho desenvolveu as bases de uma nova corrente de orientação transpessoal: a Psicologia Consciencial.

A Psicologia Consciencial está centrada no desenvolvimento da saúde do ser humano, abordando-o dentro de uma visão ampla em que o homem é apreciado em seus aspectos biológicos, psíquicos, sociais e espirituais. Trata-se de uma abordagem que busca transcender o ego, auxiliando o indivíduo a ir ao encontro da sua essência, isto é, além do desenvolvimento cognitivo e emocional, visa a inteligência consciencial que é o desenvolvimento das virtudes.